

ESPECIAL

# PRODUÇÃO

P E R S P E C T I V A S

**C**omo modernizar o cinema brasileiro ou o sistema de produção audiovisual brasileiro? Cineastas e produtores têm pelo menos um ponto em comum: não é mais possível atacar nenhum problema de maneira isolada. Para o cineasta, Vladimir Carvalho, a revitalização do cinema brasileiro passa por uma campanha de sensibilização do empresariado para as leis de incentivo fiscal, pela restauração do mercado interno — sobretudo pela televisão — e pelo fortalecimento dos pólos de cinema regionais. É preciso que a televisão entre na produção de cinema. Em São Paulo, o Banespa não deixa de cumprir a função de pólo de produção. Seria preciso intensificar este projeto através de outros bancos como o BRB em Brasília.

O cineasta Helvécio Ratton reitera os pontos levantados por Vladimir, e acrescenta: "O parque industrial de produção para o cinema está totalmente defasado". No momento, Ratton finaliza o filme *O Menino Maluquinho* e sofreu o problema na pele: "Precisamos formar novos técnicos. A associação para produção de cinema com a televisão é uma questão vital para o cinema brasileiro. Nós estamos tentando fazer um lançamento sul-americano de *O*

*Menino Maluquinho*. Esta pode ser uma opção de mercado para o cinema brasileiro, sobretudo com o Mercosul".

Para o cineasta Júlio Bressane, a viabilização do cinema brasileiro envolve algo que só a psiquiatria ou a polícia poderiam explicar. No Brasil existem cinco redes de televisão e nenhuma delas produz e distribui cinema. "Este é o xis do problema, o resto é conversa fiada. Não será a sociologia ou o jornal que irão explicar isto. Investir na reflexão da imagem é investir na civilização. Uma civilização sem a reflexão da imagem é tão inaceitável quanto não ter know-



Esta é a última canção, de Cacá Diegues: raro momento de associação do cinema com a televisão

how atômico. O instrumento mais poderoso de percepção e prospecção é a imagem. Esta é uma necessidade de prazer e conhecimento que a sociedade deveria exigir". Bressane defende a pluralidade de projetos: "Existia uma corrente dominante na antiga Embrafilme que lutava para não se fazer filmes. Achamos que quanto mais gente fizer, melhor. A coisa mais brutal que pode haver é a unanimidade. A contradição é obrigatória na arte na imprensa".

O produtor Luiz Carlos Barreto não admite mais falar em produção de cinema. Para ele, o que está em jogo é a produção

audiovisual em um sentido amplo, abrangendo múltiplos suportes: "O Brasil precisa produzir uma grande parcela de imagem para não permanecer dependente de outras culturas. É uma questão, ao mesmo tempo, econômica e cultural. A produção de imagens no Brasil ainda é feita de maneira romântica. É preciso entrar na produção de imagens com a mesma decisão com que se entrou na indústria de carro ou computador".

Segundo o cineasta e ex-diretor da Embrafilme, Gustavo Dahl, é preciso pensar a questão do cinema brasileiro dentro da ótica da crise mundial dos cinemas nacionais. Os cinemas de países fortes como o Japão, a Itália e Alemanha têm problemas de sobrevivência face ao rolo compressor do cinema americano, que domina 80% do mercado no mundo: "O cinema brasileiro não entrou sequer no mercado de vídeo. Isto significa que o cinema brasileiro não viu a cor de 7 bilhões e meio de dólares". Para Gustavo, o futuro do cinema brasileiro depende de uma decisão política de atuar em todo o circuito de produção e distribuição do audiovisual. "Soluções paliativas não adiantam. Cinema hoje não é mais diversão popular. Diversão popular é a televisão. É preciso saber se o governo quer um cinema nacional. O cinema de 20 cineastas e meia dúzia de festivais tem a sua razão de ser, mas não alcança o objetivo maior de atingir o público".

## A LEI DO AUDIOVISUAL

**D**urante os próximos sete anos, qualquer pessoa física ou jurídica que investir na produção de um filme pode deduzir este investimento integralmente do imposto de renda até o limite de 3%. Esta nova possibilidade de produção para o cinema brasileiro está aberta com a Lei do Audiovisual, em vigor há quatro meses. O subsídio funciona através de dois mecanismos: o investimento na CVM — Companhia de Valores Mobiliários e o investimento dos exibidores e distribuidores. Na primeira modalidade de subsídio, o produtor deve realizar um projeto detalhado e submetê-

lo à Secretaria de Audiovisual do Ministério da Cultura, para aferição de viabilidade técnica. Se aprovado, o projeto se credencia na CVM — Companhia de Valores Mobiliários, que emite um certificado de investimento. O possível interessado que comprar este certificado terá direito à dedução integral do investimento no imposto de renda.

Na segunda modalidade, ao invés de pagar os 25% de imposto de renda na fonte, pela exibição de qualquer filme estrangeiro no Brasil, conforme prescreve a lei, o exibidor ou distribuidor pode investir 75% do valor a ser pago ao fisco, na produção de

um filme. Para tanto, o exibidor ou distribuidor deposita os 75% que seriam recolhidos ao fisco em uma conta especial do Banco do Brasil. A partir daí, terá o período de seis meses para apresentar um projeto. Caso o projeto não seja encaminhado, no prazo fixado, o dinheiro é transferido ao Ministério da Cultura para a produção de filmes.

O cineasta Miguel Faria Jr., atual Secretário para o Desenvolvimento do Audiovisual, do Ministério da Cultura, é particularmente otimista com a primeira modalidade de investimento. Ele argumenta que este mecanismo já existia antes mesmo da

Embrafilme e possibilitou a produção de *Macunaíma*, de Joaquim Pedro de Andrade, *Os Herdeiros*, de Cacá Diegues, *Pindorama*, de Arnaldo Jabor, entre outros filmes. Miguel Faria não concorda com as críticas de que a Lei do Audiovisual é incapaz de sensibilizar o empresariado: "A lei é muito nova. Na antiga Embrafilme os critérios eram subjetivos. O das companhias estrangeiras é o do filme que dá certo, pode ser comercial ou de arte. Com a lei você dá a chance de investir em cinema sem correr risco. A lei é boa para captar dinheiro. O que o cinema brasileiro precisa é de espaço para exibir os filmes".